

Jornal NDverso

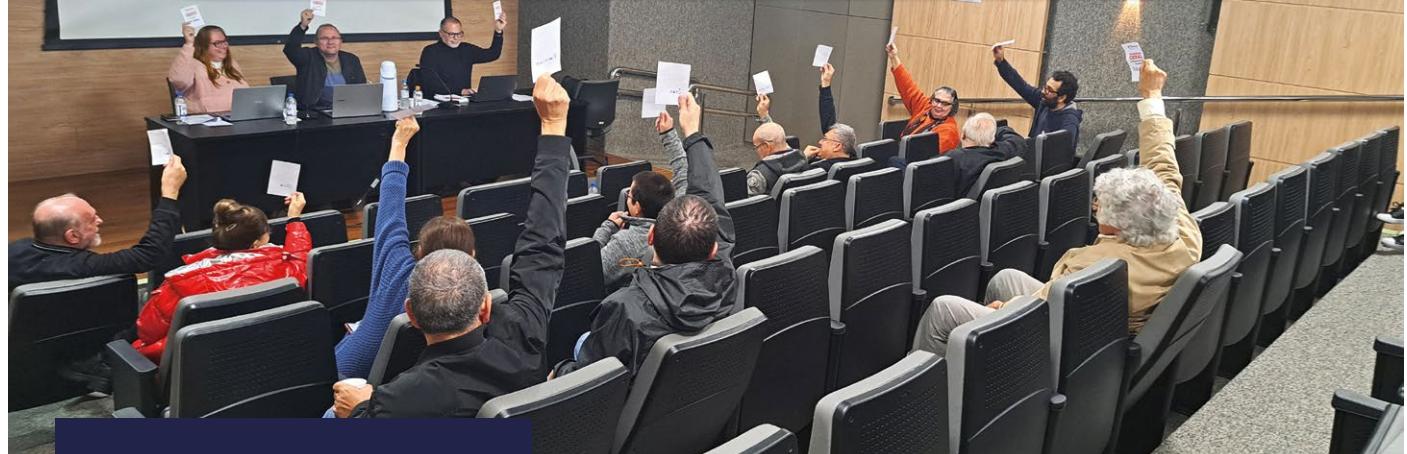
OUTUBRO DE 2024

EM DEFESA
da Educação
Pública,
Gratuita e de
Qualidade



MINISTÉRIO DA GESTÃO
E DA INOVAÇÃO
EM SERVIÇOS PÚBLICOS
MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO
E ORÇAMENTO

Acordo garante reestruturação da carreira



**Docentes terão uma
carreira mais atrativa**

PÁGINAS 8 A 11

Exclusiva

Nova reitora da UFRGS promete
infraestrutura e diálogo

PÁGINAS 4 A 6

Enchentes

Professores e instituições se
unem em campanha solidária

PÁGINAS 14 E 15

EDITORIAL

Consolidação da Carreira Docente

Esta edição do nosso Jornal ADverso traz um panorama das alterações que ocorrerão na Carreira do Magistério Superior e do Ensino Básico e Tecnológico a partir de janeiro de 2025, após a conquista pelos professores federais de um acordo com o Governo Federal em 2024.

Merece destaque o fato de que a negociação, ao contrário do que algumas entidades defendem, não foi um retrocesso em relação ao virtuoso processo de reconstrução das carreiras que o PROIFES-Federação vem construindo com o apoio maciço dos docentes federais desde 2007.

São já longos 18 anos da recuperação paulatina de uma carreira estruturada e que valoriza a progressão e a dedicação exclusiva, que muito tem contribuído para o avanço das Universidades e Institutos Federais no período.

Foi tão profunda a desestruturação trazida pelo neoliberalismo dos anos 90, um longo período sem reajuste, com a criação de várias gratificações que desvalorizaram o vencimento básico e discriminaram os aposentados, que ainda levaremos algum tempo para ter uma carreira estruturada como projetamos.

Claro que o hiato no contínuo de negociação causa-

do pelos governos pós-golpe de 2016 atrasaram esse processo em mais alguns anos, inclusive consequência das perdas salariais de quase 40% que teremos em janeiro de 2025 em relação a nosso melhor salário histórico que era o de março de 2015.

O atual acordo, ainda que não tenha conseguido compensar todas as perdas, pelo menos não as aprofundou, diminuindo-as um pouco se considerarmos que combinado com o reajuste de 9% de 2023, todos os docentes terão ganhos reais no período do atual governo.

Esse pode ser considerado um momento de inflexão e acúmulo para novas conquistas, que serão possíveis caso este processo de negociação permanente continue a partir de 2027.

Temos avanços a comemorar, os quais são frutos de uma negociação equilibrada e que, na medida do possível, trará benefícios para todos.

A ADUFRGS-Sindical, o único sindicato que representa os professores federais em Porto Alegre, faz um convite para que todos os docentes de nossa base, da Capital, da região Metropolitana, da Serra e do Litoral Norte se associem a esta luta e usufruam de suas conquistas.

EXPEDIENTE



COMUNICAÇÃO

Supervisão Geral
Ana Karin Nunes

Coordenador
Sandro Santos

Jornalistas
Letícia Castro
Simone Ramos

Designer
Bruno Mattarollo

Edição Multimídia
Artur Orestes

Relações Públicas
Patrícia Ramos

Arquivista (Memória ADverso)
Amanda Eloy Maia*

DIRETORIA GESTÃO 2022–2025

Presidente
Jairo Alfredo Genz Bolter

Vice-Presidente
Ana Boff de Godoy

1º Secretária Regina Riggato Witt	Diretora de Assuntos da Carreira do Magistério Superior Elizabeth de Carvalho Castro
2º Secretário e Diretor Social e Cultural Adauto Locatelli Taufer	Diretor de Assuntos da Carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico Elizabed de Carvalho Castro
1º Tesoureiro Eduardo Rolim de Oliveira	2º Tesoureiro e Diretor de Assuntos Jurídicos Roger Sauandaj Elias
Paulo Xavier	Diretora de Comunicação Ana Karin Nunes

Projeto Gráfico e Diagramação
Bianca Weschenfelder

Tiragem
500 exemplares

Publicação
Trimestral

Sede - Rua Barão do Amazonas, 1581 | Jardim Botânico
Porto Alegre/RS | (51) 3228-1188

Sede Vale - Av. Bento Gonçalves, 9500 | Prédio 43606-Setor 2
Porto Alegre/RS | (51) 3308-7388

adufrgs@adufrgs.org.br

*Estagiária

chegamos aos 100, com visão de vida longa

O Podcast ADUFRGS-Sindical chegou no seu centésimo episódio no mês de setembro de 2024. Inicialmente, criado para divulgar as ações do Sindicato, o podcast ampliou suas pautas e entrevistou mais de 100 convidados ao longo dos últimos anos, trazendo temas diversos da educação pública, cultura, economia, direitos humanos e divulgação das ações e saberes produzidos por atores das instituições da base.

O podcast, como criação cultural, não é rádio. Essa é a principal argumentação do especialista Andrei Rossetto, estudante de Doutorado da Faculdade de Comunicação da UFRGS. No centésimo episódio do Podcast ADUFRGS-Sindical, o especialista argumenta o quanto esse tipo de produção de conteúdo se popularizou e se profissionalizou nos últimos anos. Um fenômeno que também foi vivenciado pelo Sindicato. O que nasceu como uma intenção de comunicar atividades pontuais tornou-se um importante canal de geração de conteúdo, com

regularidade determinada, especialização de profissionais e melhorias em termos de equipamento e capilaridade de divulgação.

Fazer comunicação de forma profissional é um compromisso da ADUFRGS-Sindical

Uma das principais características de um podcast é o apelo à contação de histórias. Faz parte da vida do ser humano ouvir e contar histórias. Isso se reflete nos números do Podcast ADUFRGS-Sindical. O episódio com o maior número de visualizações (701) neste período traz um bate-papo com a professora Alessandra Primo, do curso de Publicidade e Propaganda da UFRGS, a qual conta sua trajetória como mulher trans na Universidade.

Os episódios que trouxeram as pautas que mais mobilizaram a educação pública nos últimos anos também estão entre os mais ouvidos. Destaque para as entrevistas com o Cientista Político Daniel Cara, sobre o Plano Nacional de Educação; com o

professor João Augusto de Lima Rocha (UFBA), sobre os impactos dos 60 anos do Golpe Militar no Brasil na educação brasileira; e com as professoras Mônica Oliveira (UFCSPA) e Sandra de Deus (UFRGS) sobre o papel da extensão nas Universidades.

A média de audiência por episódio, atualmente, chega a 100 visualizações. Um número expressivo que vem evoluindo aos poucos, na medida em que o Sindicato também aperfeiçoa o formato dos programas, os quais se configuram como video-cast. Ou seja, além de estar nos principais tocadores de podcast, os conteúdos também podem ser consumidos pelas plataformas de vídeo.

Mas, o que podemos esperar dos próximos 100 episódios? A ideia é continuar abordando temas amplos, que vão além dos interesses sindicais e da educação pública. Gerar conteúdos que sejam interesse de toda a sociedade, cada vez mais acessíveis. Fazer comunicação de forma profissional, disponível para múltiplos públicos e em múltiplas plataformas, respeitando o saber científico da área, é um compromisso que a ADUFRGS-Sindical assume todos os dias.



OUÇA O
PODCAST



Confira o
episódio 100



ANA KARIN
NUNES

Diretora de
Comunicação da
ADUFRGS-Sindical

Promessa de diálogo e infraestrutura



Gestão UFRGS 2024-2028

Nova reitora da UFRGS assume com discurso de reaproximação da UFRGS com a sociedade

LETÍCIA CASTRO

Na última edição do Jornal ADverso, reportagem da ADUFRGS-Sindical indicou diversos problemas de infraestrutura na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que não combinam com a imagem de excelência e a presença nos principais rankings universitários. A gestão anterior da universidade nunca respondeu os questionamentos e pedidos de entrevista. Diferentemente, a nova reitora, professora Marcia Barbosa, concedeu entrevista exclusiva para o Jornal

ADverso, já no dia 17 de setembro, dia em que saiu no Diário Oficial da União (DOU) a sua nomeação para o cargo.

A reitora afirmou que esta deve ser uma gestão “ativa” e “presente”. A intenção é fazer melhorias em fluxos e buscar recursos junto ao Governo Federal, Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAUFRGS), emendas parlamentares, além de incentivar projetos inovadores, tudo para garantir novas formas de recursos e resolver os problemas existentes.

Confira a seguir.

Como melhorar a situação da infraestrutura, que vai além da condição de trabalho e saúde para professores e servidores, e também de alunos? Em janeiro, por exemplo, pesquisas foram afetadas pela falta de luz (causada pelo rompimento de cabos por retroescavadeira da CPFL Energia), somada à falha de geradores. E, de modo geral, para recursos orçamentários, que volta e meia sofrem contingenciamentos, bloqueios, qual é o seu plano?

São dois temas distintos. O primeiro tema diz respeito à superintendência de infraestrutura que não tem dado conta de realizar os reparos necessários.

E o nosso diagnóstico é de que isso é uma combinação de fatores. A falta de um fluxo adequado é um deles, o que significa que é feita a solicitação da obra, precisa um acompanhamento com esses fluxos, da compra de materiais, e nós vamos trabalhar isso, que não é uma coisa rápida de fazer.

Mas nós vamos trabalhar para criar esses fluxos dentro da administração, de maneira que quando faltar uma lâmpada, a gente já tenha a lâmpada adquirida. Então, esse é um foco muito importante para nós, que vai ser a articulação com a Pró-Reitoria de Planejamento, que precisa dar conta dessas compras, que permitam ter os materiais. Há também a implementação do almoxarifado virtual, que é um projeto que já existia, mas que sofreu alguns, vamos dizer, percalços por causa da procuradoria e da Superintendência de Infraestrutura, que vai ter que receber uma camada de tecnologia para poder funcionar melhor. Então, isso é um aspecto que a gente vai trabalhar, não é rápido. Implementando isso, pelo menos a gente garante os fluxos dos pedidos e todo mundo poderá acompanhar, saber onde está o seu pedido, coisa que hoje em dia não se sabe.

O segundo elemento dessa equação é a questão dos contingenciamentos. Eu vou dizer assim: a falta de reparo na UFRGS, segundo a nossa análise, tem menos a ver com falta de recursos do que falta de fluxos. Mas nós estamos vivendo um momento de contingenciamento, e no final do ano isso se agrava, porque chega o final do ano você não pode realmente gastar.

Então, nós estamos acelerando a busca de novas formas de

recursos. Essa gestão vai buscar recursos para excepcionalidades, como a emenda formal parlamentar, vamos insistir com recursos do Governo Federal, por exemplo, existem três PACs [Programa de Aceleração do Crescimento] que estão parados no MEC [Ministério da Educação], e que nós vamos tentar, com todas as forças, trazê-los ainda esse ano para execução.

Não é simples, porque o final do ano é curto, o dinheiro “desaparece” em novembro, mas nós vamos viabilizar para que, ao executar PAC, emenda parlamentar, que são grandes obras, a gente tenha recursos para as obras que não são grandes. E nós vamos ter uma conversa muito séria com a fundação da nossa FAURGS, porque existem recursos lá que são da UFRGS, e esses recursos precisam ser usados para a nossa infraestrutura. Para tanto terminar alguns prédios que estão inacabados, como fortalecer a nossa infraestrutura.

E essa vai ser, vamos dizer assim, uma gestão que vai ser ativa, no sentido da utilização de recursos que são da UFRGS e que estão na FAURGS, para agilizar a utilização desses recursos para a recomposição da nossa infraestrutura.

Dentro da infraestrutura, existem gargalos muito grandes, como o Campus do Vale, onde nós temos parte da infraestrutura ruim, problema dos tetos, problema das coberturas, que além do dinheiro, precisa de projetos inovadores. E para isso, nós vamos utilizar o nosso corpo docente, corpo discente, com esse instrumento maravilhoso que é a curricularização da extensão, para trazer projetos como da Faculdade de Arquite-

Nós vamos curricularizar a extensão

MARCIA BARBOSA

Reitora da UFRGS

Precisamos trabalhar muito para recuperar a autoestima da comunidade acadêmica

JAIRO BOLTER

Presidente da ADUFRGS-Sindical



DECLARAÇÃO DO PRESIDENTE

Assista pelo link tinyurl.com/PosseReitoria2024

Solenidade no Salão de Atos da UFRGS contou com presença do presidente Jairo Bolter



tura e da Escola de Engenharia.

A partir da identificação de projetos criativos, abriremos licitação para trazer empresas do mundo privado para fazer a execução. Mas simplesmente jogar o problema e vir com uma execução, vamos dizer assim, mais do mesmo, que é o que as empresas tentam nos empurrar, enquanto a gente pode ter soluções mais criativas, mais econômicas e de mais longo prazo, elas são fundamentais.

De novo, nós vamos precisar de um tempo para fazer essas coisas, não vai ser em uma semana que a gente vai resolver, mas isso tudo vai ser dialogado com a comunidade, porque o diálogo voltou, vamos estar com as portas abertas, conversar com as direções, ir nas reuniões do Conselho Universitário, do CEPE, então vamos estar presentes nas formaturas. Esta presença, ela é fundamental.

Outro lugar que tem problemas crônicos, tanto de infiltração, como de espaço físico, pela demanda ao longo dos anos, é o Instituto de Artes. Qual o planejamento em relação a isso?

Assim, no longo prazo, nós vamos ter uma conversa muito forte com a comunidade, mas o plano original de destinação da UFRGS é a transferência de parte das instalações do Instituto de Artes aqui para o Instituto, no Centro, onde era a antiga Medicina. Esse vai ser um objeto importante, mas também, dito isso, a recuperação de parte do prédio do Instituto de Artes também é fundamental. E para isso teremos que buscar recursos, porque não está dentro ainda do orçamento, possivelmente um recurso de emenda parlamentar.



Abertura simbólica das grades da universidade.

Posse

Dez dias depois da nomeação a ADUFRGS-Sindical esteve presente na posse da reitora Marcia Barbosa e do vice-reitor Pedro Costa. Na ocasião também foram empossados os novos integrantes da Administração Central.

O presidente do Sindicato, Jairo Bolter, desejou sucesso à nova gestão e fez votos pelo retorno do diálogo. "Que façam um ótimo trabalho durante os próximos quatro anos", disse o presidente. "Precisamos trabalhar muito para recuperar a autoestima da comunidade acadêmica que foi fortemente abalada pelos acontecimentos vivenciados, interna e externamente, ao longo dos últimos anos", afirmou o presidente, destacando a falta de diálogo recente e a esperança por um novo tempo. "Vivemos um

período muito difícil, esperamos que haja receptividade das ideias", acrescentou.

Em seu discurso de posse, além de prometer dialogar com a comunidade acadêmica, afirmou que irá reaproximar a universidade da sociedade por meio de projetos de extensão, e anunciou três projetos: a Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade, a Coordenadoria de Educação Básica e a Secretaria Especial de Emergências Climáticas e Ambientais (Seacam).

A solenidade foi marcada por simbolismos, como a participação dos diferentes segmentos da universidade e a abertura de grades que dificultavam acessos, e a apresentação da escola de samba Imperadores do Samba, encerrando o evento.



SIMONE RAMOS

ADUFRGS-Sindical **atuou** pela legitimidade na eleição

SIMONE RAMOS

Em defesa da legitimidade e autonomia, a ADUFRGS-Sindical acompanhou o processo de Consulta Informal para escolha da reitora e do vice-reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado em julho deste ano. Pela primeira

vez na história, três mulheres concorreram à Reitoria da instituição compondo a chapa com um professor, no cargo de vice.

O presidente do Sindicato, Jairo Bolter, integrou a Comissão de Consulta Informal (CCI) e esteve presente nas rodadas de debate entre os reitoráveis, que ocorreram no Campus Litoral Norte, Campus do Vale, Campus

Saúde e Campus Centro. As atividades foram marcadas por uma discussão democrática entre as chapas e a comunidade universitária. “Nós acreditamos que fizemos um excelente trabalho na Comissão e continuaremos lutando pela autonomia universitária e da autonomia do Conselho Universitário CONSUN UFRGS”, declarou Bolter.

FALE COM A
ADUFRGS
SINDICAL

WhatsApp

É NOVO CANAL DE ATENDIMENTO
DA ADUFRGS-SINDICAL!

DAS 09H ÀS 18H DE SEGUNDA A SEXTA

(51) 3228-1188

Acordo garante reestruturação de carreira

ADUFRGS-sindical junto ao PROIFES-Federação esteve presente nas mesas de negociação do acordo salarial

SIMONE RAMOS



ADUFRGS-sindical junto ao PROIFES-Federação esteve presente nas mesas de negociação do acordo salarial

Apartir de janeiro de 2025, professoras e professores das Instituições Federais de Ensino (IFEs) terão entre 9,00 e 26,78% de aumento salarial, considerando 9% de reajuste linear e a reestruturação equilibrada da carreira docente. A conquista é resultado do esforço conjunto entre a ADUFRGS-Sindical, PROIFES-Federação e sindicatos federados, que mobilizaram a base

por um acordo salarial capaz de atender, na medida do possível, as demandas do Magistério Superior (MS) e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT).

O acordo assinado em 27 de maio passado pelo PROIFES-Federação com o Governo Federal faz reformulação nos diferentes níveis de carreira e cria uma nova classe de entrada, o que torna a carreira mais atrativa para jovens professores, que antes ingressavam na classe A1

(ou D I 1) e que agora foi aglutinada com a classe B (ou D II) fazendo com que a partir de janeiro o salário de entrada de um doutor DE seja cerca de 2,8 mil reais a mais que hoje, um reajuste de quase 27%.

Em breve, o Executivo Federal deve encaminhar um projeto de lei ao Congresso Nacional para estabelecer em lei os acordos salariais e a reestruturação de carreiras, que passam a vigorar no começo do próximo ano na

medida em que seja aprovado no Congresso e sancionado.

Jairo Bolter, presidente da ADUFRGS-Sindical e Tesoureiro do PROIFES-Federação, participou das reuniões da Mesa Específica e Temporária de Negociação da Educação. “Há muitos anos, o PROIFES atua de forma responsável no que tange as conquistas do Ministério Federal, tanto em relação à carreira como nas questões salariais. Em 2024, atuou da mesma forma que em 2015, quando chegamos ao topo do nosso salário. A Federação avaliou cenários, perdas salariais e recursos disponíveis, chegando a um acordo que não recompõe todas as perdas salariais, mas permite avançarmos nas próximas negociações”, avaliou.

MOBILIZAÇÃO

Conforme Bolter, as visitas às unidades acadêmicas e o diálogo com os professores das bases ajudaram na construção

da proposta do PROIFES aceita pelo Governo Federal. “O Encontro Nacional da Federação também contribuiu com a pauta dos docentes das universidades e institutos federais. Além disso, dentro do PROIFES e dos sindicatos existem GTs que discutem carreira, salário, condições de trabalho, dentre outros”, destacou. “As assembleias servem para consolidar essas propostas e avançar nas negociações. Enfim, temos muitos espaços de diálogo e debates e fazemos questão de aprimorá-los”, acrescentou.

Ana Boff de Godoy, vice-presidenta da ADUFRGS-Sindical e diretora de Relações Internacionais do PROIFES-Federação, representou os docentes na mesa de negociação com o Governo Federal. “Nossa proposta, ainda que não tenha sido integralmente aceita, serviu como base para todo o processo e foi acatada em grande parte. Mais uma vez, a ADUFRGS-Sindical saiu na frente, apresen-

tando a proposta-base ao PROIFES, participando de todas as mesas de negociação e fazendo todas as articulações necessárias para o êxito na negociação. Sublinho o papel fundamental de nosso diretor tesoureiro, Eduardo Rolim de Oliveira, responsável pela estruturação da proposta”, declarou.

Rolim avaliou que o empenho do PROIFES-Federação foi determinante para a assinatura do acordo. “O Governo Federal e as demais entidades representativas da carreira docente federal concordaram com a proposta do PROIFES-Federação, assinando incondicionalmente o acordo”, comentou.

Conforme salienta o professor, o caminho foi reestruturar a carreira nos moldes atuais. “Não fizemos nenhum tipo de inovação, apenas seguimos o trabalho de reestruturação de carreira que nós conquistamos em 2012, após vários acordos firmados pelo PROIFES até 2015”, referiu.

Entenda melhor a reestruturação

O acordo assinado pelo PROIFES com o Governo Federal trabalha nos steps da carreira de forma equilibrada. Traz a reestruturação de níveis e classes e da carreira docente (mudando os steps), com destaque para a aglomeração das classes iniciais.

Segundo o professor Eduardo Rolim de Oliveira, a criação de uma nova classe de entrada proporcionou reajuste salarial de 26,78% para jovens professores nos primeiros dois anos de início da carreira. “Essa valorização

torna a carreira docente mais atrativa com um salário de entrada maior. Essa classe mantém o tempo que o professor leva do ingresso até o topo da carreira, o que é fundamental para as futuras aposentadorias pela média”, elucidou.

MUDANÇA DOS STEPS

As classes iniciais tinham diferenças de steps entre níveis de 5% que agora desaparece com a classe de entrada com nível único, enquanto as clas-

ses C e D Adjunto e Associado, D III e D IV no EBTT, tinham uma diferença entre níveis de 4%. Essa diferença aumenta em 2025 para 4,5% e em 2026 para 5%.

“Estamos caminhando para a proposta original do PROIFES, que estipula a diferença de 5% entre níveis e 10% entre classes. 10% entre classes nós já temos entre associados e titulares. Ainda não temos entre a classe de entrada e a classe C (ou D III), mas isso muda porque ela passa dos atuais 5,5% em 2025 e em 2026 para

6%”, analisou.

Rolim enfatiza que quando foi criada a carreira em 2012, a diferença entre adjunto e associado era maior que 30%. “Essa diferença reduziu para 25% e chegará a 23,5% em 2025 e a 22,5%, em 2026”, informou.

Os professores que estão no início da classe adjunto terão

reajustes menores, pois têm pouca influência na mudança na carreira. “Por exemplo, quem está em C1 ou D III 1 vai ter 9% de reajuste agora e, além do 3,5% linear tem a mudança de 5,5% para 6%. Esse incremento de steps acumula os reajustes até o topo” e essa é a parte boa para os que têm reajustes menores ago-

ra, eles têm uma perspectiva melhor de futuro, explicou Rolim. “Com a diminuição da diferença entre adjunto e associado, na realidade vamos ter os melhores aumentos tanto para titular e associado 4 quanto para professor adjunto 4, onde estão a maior parte dos aposentados”, completou o sindicalista.



PROIFES-FEDERAÇÃO DIVULGAÇÃO

Parcelas salariais dos aposentados antigos

Os aposentados antigos, que têm integralidade e paridade e ingressaram no serviço público até 1/12/2003, além de ter o mesmo reajuste salarial

que os ativos na mesma posição na carreira, têm um benefício extra porque grande parte deles ficou bloqueada em adjunto 4.

Já os aposentados que ingressaram no serviço público após 01/01/2004 têm reajuste salarial igual ao INSS, corrigido pela inflação todos os anos.

Destaques na reestruturação da carreira EBTT

O acordo assinado com o Executivo Federal manteve a isonomia entre as duas carreiras do Magistério Superior e do EBTT. Foi destaque a revogação da Portaria 983 e o fim do controle de frequência. Tam-

bém acordamos a recomposição do Conselho Permanente para Reconhecimento de Saberes e Competências (CPRSC), que voltou a ter representação sindical.

“A manutenção das duas car-

reiras de MS e EBTT separadas é importante, principalmente, para os professores do EBTT que não tem titulação centrada em doutor como é o caso do Magistério Superior”, disse Eduardo Rolim de Oliveira.

Território preparado para as próximas negociações

Todas as conquistas de carreira obtidas no acordo de 2024 são permanentes. “Na medida que a gente aumenta a valorização da progressão e da promoção, todos professores ganham até mesmo aqueles que tiveram menor reajuste vão acabar ganhando acumulado

e têm a perspectiva de chegar a um teto que está bem mais valorizado. Ganhos na carreira são ganhos para sempre”, reforçou Rolim.

Em 2025, seguem as negociações com o Executivo Federal. “Não vamos negociar reajuste salarial, iremos priorizar a

discussão de questões específicas da carreira com o Ministério da Educação, envolvendo condições de trabalho, regulamentações na carreira, regulamentação de progressão, carga horária EBTT, entre outras pautas”, sinalizou o diretor da ADUFRGS-Sindical.



**ADufrgs
Podcast**

**Acompanhe o
PODCAST DA ADUFRGS
pelo Spotify e Youtube**



ADUFRGS-Sindical



CanalADUFRGS

Acordo salarial do Magistério Federal

Análise cronológica feita pelo diretor de EBTT da ADUFRGS-Sindical

ROGER SAUANDAJ ELIAS

O término do atual movimento de negociação salarial exige um esforço de informação e de reflexão de todos nós sobre o processo e os seus resultados. As conquistas salariais e não-salariais (pautas não-orçamentárias) são o resultado de um esforço contínuo, planejado e bem costurado nos espaços de negociação, resultando em ganhos reais para a categoria docente federal do Magistério Superior (MS) e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT).

As ações realizadas foram e

são fundamentais para o conjunto do processo negocial. Por exemplo, o PROIFES-Federação e seus sindicatos federados, dentre eles a ADUFRGS-Sindical, historicamente mantém interlocução e/ou articulação com fóruns e entidades da educação pública como ANDIFES, CONIF, CONDICap, MOSAP, CUT, CNPq, CNTE etc., sem esquecer também a articulação com entidades e fóruns internacionais da educação, como IE, IE-AL, CPLP-SE. Por sua vez, a participação e organização em fóruns e conferências como FNPE, FNE, CONAPE e CONAE também tem contribuído para o entendimento dos desafios da educação

brasileira, ao longo do tempo, e para a identificação dos anseios da categoria docente.

É importante também não esquecer que o diálogo e a pressão sobre parlamentares e ministros de governo têm também um papel fundamental, a exemplo da campanha intensa contra a tramitação da PEC 32 (Reforma Administrativa) quando em 2021, por mais de 14 semanas contínuas, os sindicatos federados ao PROIFES-Federação visitaram os gabinetes de deputados de diversos partidos, em Brasília, pressionando para barrar a PEC. Essa interlocução se manteve ao longo do tempo.

Nossos movimentos rebate-



Docentes dos Institutos Federais discutiram a carreira EBTT

ram a acusação falsa e mentirosa a suposta prática atribuída ao PROIFES-Federação de ser uma voz do Governo ou mesmo de aceitar tacitamente as posições do Governo na mesa de negociação. O PROIFES-Federação, por diversas vezes, deu devolutivas ao Governo Federal divergindo, rejeitando propostas e reivindicando mais - mais respeito, mais salário, mais direitos - sempre de acordo com orientações do seu Conselho Deliberativo (CD) e Diretoria Executiva a partir da consulta aos sindicatos federais e suas bases.

INTERLOCUÇÃO COM O GOVERNO

Por outro lado, e não menos importante, vai ficar claro que o PROIFES-Federação adota postura negocial real e efetiva, sendo propositivo, buscando interlocução e trabalhando com os dados e fatos reais, isto é, com aquilo que está realmente posto sobre a mesa de negociação. Essa postura permitiu, na prática, que o PROIFES-Federação fosse reconhecido como o real interlocutor da categoria docente federal (MS e EBTT) com o Governo federal, permitindo que se conquistasse efetivos avanços salariais e de carreira.

Finalmente, ficará claro que o documento assinado pelo ANDES e pelo SINASEFE, dia 27 de junho, não constitui um novo acordo, mas um adendo ao Termo de Acordo de 27/05/2024 assinado pelo PROIFES-Federação, fruto do esforço de formulação e da costura política dos sindicatos membros da Federação e, um mês depois, aceito pelas demais entidades que eram até então reticentes.

A análise cronológica do

acordo salarial inicia em novembro de 2022 com o II Seminário da Carreira EBTT do PROIFES-Federação até 27 de junho de 2024, quando o PROIFES-Federação assina o termo aditivo que antecipa o reajuste de maio/26 para abril/26. Essa é a única diferença, em termos remuneratórios, do acordo assinado um mês antes.

O SINASEFE assina o termo de acordo, depois de exatos 30 dias de greve a mais, saudando então as “conquistas” e os “avanços relevantes”. Já a ANDES fala em acordo “vitorioso” e “avanço sobre pontos cruciais”. Na prática, trata-se da adesão tardia aos termos do acordo 07/2024, negociado entre o PROIFES-Federação e o Governo federal.

Em suma, o quadro cronológico permite acompanhar os principais passos da campanha salarial, mas além disso é possível identificar as discrepâncias de atuação das entidades sindicais e, principalmente, os pontos de inflexão na negociação salarial, isto é, quais os momentos decisivos nos quais as propostas e atuações das entidades sindicais contribuíram ou não às negociações que resultaram no acordo firmado em 27 de maio e ratificado em 27 de junho.

Destaca-se a construção da negociação salarial antecedeu em muito o estabelecimento da chamada Mesa Temporária e Específica. Discussões, interlocuções e articulações técnicas e políticas precederam e influenciaram o debate com o Governo - quanto mais qualificadas foram essas interações, mais embasada a apresentação de demandas da categoria e a formulação de propostas na Mesa.

VALORIZAÇÃO DA CARREIRA DOCENTE

Desde o início o PROIFES-Federação encarou a negociação com o Governo apresentando uma pauta ampla de reivindicações, embasando-se em dados reais sobre as perdas salariais da categoria docente, não se furtando a dialogar com outras entidades sindicais, quando possível, sem abrir mão de sua autonomia e da negociação em si, o que implicou em criticar a dureza das negociações, rejeitar propostas do governo, sem deixar, entretanto, de formular contrapropostas viáveis para um acordo.

O PROIFES-Federação pôde estabelecer um real diálogo construtivo, compreendendo as dificuldades dadas na negociação e, por isso, sendo o real interlocutor da categoria com o Governo, conquistando ganhos acima da inflação, assim retomando-se a trajetória de valorização da carreira docente.

Além disso, o acordo assinado em 27 de junho ratificou, desse modo, o acordo de 27 de maio, em termos salariais e, inclusive, na pauta não-orçamentária; não se trata de novo acordo, mas de adesão de ANDES e SINASEFE ao acordo assinado em 27 de maio pelo PROIFES-Federação.

A prática do discurso de ódio contra o PROIFES-Federação revela uma triste realidade: a indisposição ao diálogo, que pressupõe respeito, se aprofundou em parte do movimento sindical docente, minando o compromisso político e pedagógico com a democracia, que deveria ser princípio de qualquer entidade sindical de professoras e professoras.

LEIA MAIS



Leia a análise na íntegra



Solidariedade em várias frentes

Sindicato contou com apoio de filiados para ajudar a sociedade e auxiliou aqueles que perderam patrimônio

LETÍCIA CASTRO

AADUFRGS-Sindical atuou de diversas formas no enfrentamento às enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em maio, assim como também em janeiro deste ano e setembro do ano passado. Confira um resumo das ações realizadas pelo Sindicato, que em alguns casos contou com o apoio de seus filiados e em outros atuou para auxiliá-los na recuperação do patrimônio perdido.

PONTO DE COLETA E ENTREGA DE DOAÇÃOES

A sede do Sindicato foi ponto

de coleta de doações de roupas, alimentos, itens de higiene e limpeza, colchões e travesseiros, além de ter disponibilizado uma conta solidária para doações aos atingidos pelas enchentes. **Foram arrecadados mais de R\$ 45,7 mil** e realizadas diversas ações de entrega destas doações, com as quais contou com apoio de diretores, filiados de diversas unidades da base - UFRGS, UFCSPA, IFRS e IFSUL - e funcionários para que chegassem a quem mais precisava. **Outros R\$ 6,1 mil** foram investidos em compras de mercado e outras necessidades para atendimento aos atingidos.

Foram destinados recursos fi-

nanceiros para contribuir com as ações do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS campus Canoas), IFSul Sapucaia do Sul e a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID), que serviu como abrigo. Lá foi oferecido um almoço especial de Dia das Mães.

Também foram doados recursos financeiros para produção de kits de limpeza montados pela comunidade universitária do Campus Litoral Norte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que foram doados a vítimas das enchentes de diferentes municípios, como Canoas e São Leopoldo. Outro local beneficiado foi o Quilombo do Areal, em Porto Alegre.

#

R\$ 45,7 MIL
arrecadados entre professores filiados

R\$ 20 MIL
em recursos para Cozinhas Solidárias



ACERVO PESSOAL DIVULGAÇÃO

Cozinhas solidárias CUT-RS

Entre as destinações de ajuda durante as enchentes, o Sindicato comprou e entregou alimentos, cestas básicas e destinou recursos para cozinhas solidárias da CUT-RS num **total de R\$ 20 mil**. Para essa ação, juntou-se ainda a integrantes do movimento Levante Popular da Juventude. Na vila Mario Quintana, na Cozinha da Tia Lúcia, foi montado um “QG” para organização e distribuição das marmitas, entregues nos bairros Rubem Berta, Mario Quintana e a serem levadas de barco para Eldorado do Sul. Também foram produzidas marmitas para a vila Bom Jesus e bairro Restinga.

EMPRÉSTIMO SOLIDÁRIO PARA FILIADOS

Disponibilizado a filiados e filiadas afetadas pelas inundações no estado, a iniciativa foi criada para ajudar os professores na reconstrução de suas casas ou na compra de mobiliário. A partir de um fundo solidário no valor de R\$ 1 milhão, autorizado pelo Conselho Fiscal do



LETICIA CASTRO

Sindicato, **27 pessoas foram beneficiadas**, incluindo uma funcionária, com **total liberado de R\$ 260 mil**. O valor de até R\$ 10 mil pode ser pago em 10 parcelas sem juros, com carência de 6 meses.

PROJETO PRELÚDIO

A ADUFRGS-Sindical colaborou com a compra de novos instrumentos musicais para o Projeto Prelúdio, do IFRS Porto Alegre, entregando **um cheque**

simbólico de R\$ 47,6 mil. A iniciativa foi atingida pelas enchentes de maio. Além de colaborar com a reposição dos instrumentos, no início de agosto o Sindicato também sediou um concerto em sua sede, aberto ao público, para arrecadar mais recursos para a reconstrução do projeto, com ingresso solidário no valor de R\$ 40, totalizando **mais de R\$ 5 mil**. O Prelúdio existe há mais de 40 anos e oferece educação musical para mais de 300 crianças e jovens.

!

MAIS FOTOS



Aponte para o QR code e accesse a galeria

PROFESSOR

A RETOMADA DA NOSSA HISTÓRIA PASSA POR TI



**À FRENTE DAS PRINCIPAIS LUTAS E CONQUISTAS
DOS PROFESSORES FEDERAIS**

AGENDA

ACOMPANHE AQUI A AGENDA DO SEU SINDICATO



CANAIS



@ADUFRGSSINDICAL



@ADUFRGSSINDICAL



CANAL ADUFRGS



PODCAST
ADUFRGS-SINDICAL